

UMA DISCUSSÃO SOBRE OS CRITÉRIOS PARA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Andressa Mariana Trevisani, Clayton Gonçalves de Almeida, Irineu César Panzeri Contini, Kayo Augusto Salandin Pacher, Márcia Feldreman Nunes Gonzaga, Thiago Roberto Manttuane Alves de Almeida

Curso de Enfermagem. Faculdade Santa Bárbara - FAESB – Tatuí, São Paulo / Brasil

INTRODUÇÃO

O transplante de órgãos vem sendo o melhor recurso para tratamento de pacientes com falência orgânica, quando outras terapias já não surtem efeito, para que o transplante ocorra é necessário um doador cadáver ou doador vivo no caso de doação entre vivos. A pandemia da COVID-19 trouxe mudanças para o processo, o impacto da pandemia nos transplantes é impressionante principalmente no primeiro semestre de 2020.

É notável um declínio significativo nas doações de órgãos e tecido, o principal motivo foi o medo de se contaminar com o vírus da COVID-19, durante o procedimento de doação.

Entretanto, deve se considerar a recusa familiar no qual também houve diminuição durante a pandemia.

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão integrativa com abordagem quantitativa, através de buscas de evidências científicas nas bases de dados Scielo, Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), como estratégia de busca foram utilizados os descritores doação de órgãos, transplante, entrevista familiar, recusa familiar, COVID-19, para a busca foram utilizados os operadores booleanos AND e OR. O período de busca das evidências foi de janeiro de 2020 a abril de 2021. Para o desenvolvimento deste estudo foram elegíveis 11 estudos que atenderam os critérios que foram estabelecidos para seleção.

OBJETIVO

Discutir sobre o impacto da pandemia no processo de doação de órgãos e tecidos para transplantes, analisar os principais critérios para a doação de órgãos e tecidos no BRASIL, conforme a legislação vigente, normas, protocolos, leis que norteiam o processo de doação de órgãos no BRASIL.

RESULTADOS

As evidências encontradas nesta pesquisa, mostram discussões sobre o processo de doação de órgãos no contexto da pandemia da COVID-19, a viabilização da doação se tornou um entrave no processo pois questionamentos e evidências sobre contaminação são discutidos.

É importante refletirmos que com o início da pandemia houve um declínio relevante em relação a doação de órgãos e tecidos e a recusa familiar também teve uma queda durante este período.

Especialmente a doação de pulmão que mais diminuiu neste período.

Tabela 1. Dimensionamento de doações realizadas antes e após a pandemia no qual observa-se uma diminuição significativa durante a pandemia.

Total de doações realizadas	Ano	Período
4.322	2019	Antes da pandemia- Jan a Jun/ 2019
5.357	2020	Início da pandemia- Jan a Set/ 2020
3.195	2021	Durante a pandemia- Jan a Jun/ 2021

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

O cuidado tem sua origem no desejo de perpetuar a vida. É um valor, bem social, produto de um sistema organizacional de cuidados, com múltiplas interações humanas estabelecidas entre a equipe de saúde e os pacientes, suas famílias, diante da pandemia, mudanças nos protocolos deste processo foram necessárias, tornando as medidas mais rigorosas.

Ainda existe falta de informação esclarecida sobre o diagnóstico de morte encefálica, a população muitas vezes não acredita na morte encefálica e que ela é irreversível, pensam que o ente querido está em estado de coma e fica com a esperança de que o familiar acorde, por isso é extremamente fundamental que os profissionais de saúde estejam capacitados para poder dialogar sobre esse assunto com a família no momento oportuno, explicar o processo de doação de órgãos e esclarecer dúvidas, consolar os familiares, essas e outras ações são essenciais para que o familiar compreenda de fato o processo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARAÚJO et al. DECLÍNIO NAS DOAÇÕES DE ÓRGÃOS E TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS NO CEARÁ DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: ESTUDO DESCRITIVO, ABRIL A JUNHO DE 2020, 2020, visualizado em: < <https://www.scielo.br/j/ress/a/gCpNkRX555WfdNyn84BvvQG/?lang=pt>> Acesso em: 1/7/2021.
2. WESTWPHAL et al. Diretrizes brasileiras para os potenciais doadores de órgãos em morte encefálica. Uma força-tarefa composta por Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos, Brazilian Research in Critical Care Network e Coodenação Geral do Sistema Nacional de Transplantes, 2021, Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rbti/a/YZTH8fWKvL7QmHCyhXt7fZJ/>> Acesso em: 1/7/2021.